

SAÚDE INDÍGENA E A ATENÇÃO BÁSICA: A PSICOLOGIA EM INTERSECÇÃO COM OS SABERES INDÍGENAS.

LUANA IZABEL DA SILVA NUNES¹; ERICA ARANHA DE SOUSA AYMORÉ²; LARISSA PENHA MORAES³; GABRIEL AVELAR;

INTRODUÇÃO

Os povos indígenas demandam uma atenção reforçada por parte das instituições governamentais. Nota-se uma migração da etnia Waiãpi para Macapá-AP, com alto índice de comportamento suicida. Diante disso, é necessário haver um cuidado por parte dos dispositivos de saúde para com essas populações.

OBJETIVO GERAL

Descrever a implementação da UBS Brasil Novo como centro de referência à saúde mental da população indígena

METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia cartográfica, que consiste acompanhar processos e produções de subjetividade em vez de simplesmente representar objetos. Assim, a partir do método cartográfico os dados foram produzidos em conjunto com os líderes indígenas de maneira direta e indireta, para que fosse possível a sedimentação da UBS Brasil Novo como centro de referência à saúde mental indígena dentro da atenção primária. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas não estruturadas.



RESULTADOS

Foram desenvolvidas ações e atividades individuais e coletivas junto com as Equipes Saúde da Família (ESF) da UBS do Brasil Novo, observou-se a predominância dos membros do grupo Wajãpi. Foram identificados 35 prontuários de indígenas em atendimento, 65% sexo feminino e 35% sexo masculino. A faixa etária corresponde a 6% entre 0 a 6 anos; 9% de 7 a 10 anos; 34% de 11 a 19 anos e 51% de 20 a 59 anos, não há registros no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) de atendimento a indígenas maiores de 60 anos. Saúde e educação são os principais motivos para a migração dessa etnia para Macapá, a formação profissional na área da saúde traz a garantia da assistência dentro das aldeias, diante da possibilidade de retorno ao seu território. A comunicação entre profissionais de saúde e os Wajãpi é um desafio devido à diferença de idiomas.

CONCLUSÃO

A construção do saber psicológico em conjunto com as populações indígenas avança lentamente, principalmente devido à dificuldade de comunicação entre os Wajãpi e a equipe de saúde. É essencial que os profissionais estejam atentos às particularidades de cada grupo e se capacitem continuamente para potencializar os laços já estabelecidos e integrar os saberes. O trabalho com os povos Wajãpi se torna ainda mais complexo diante dessa diversidade de conhecimentos, sendo necessário construir vínculos e relações com base nos saberes indígenas.

¹Psicóloga, SEMSA/PMM, contato: luana.nunes@nmt.ufpa.br

²Médica, SEMSA/PMM, contato: ericaaymore@gmail.com

³Nutricionista, SEMSA/PMM, contato: larissapenham@gmail.com

Psicólogo, SEMSA/PMM, contato:teixeiragabriel2013@gmail.com